



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS   |
| <b>Ano</b>        | 2019  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | Discutindo a utilização de instrumentos e técnicas psicológicas em Varas de Família: uma pesquisa com peritos brasileiros |
| <b>Autor</b>      | MONIQUE SANTOS PIMENTEL   |
| <b>Orientador</b> | DENISE RUSCHEL BANDEIRA   |

# DISCUTINDO A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PSICOLÓGICAS EM VARAS DE FAMÍLIA: UMA PESQUISA COM PERITOS BRASILEIROS

Autora: Monique Santos Pimentel  
Orientadora: Denise Ruschel Bandeira  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** As Varas de Família têm se constituído como áreas de atuação em crescimento para os psicólogos, visto que há uma demanda por perícias psicológicas em diversos contextos jurídicos que envolvem conflitos provenientes da ruptura da configuração familiar nuclear. Em função do impacto que as decisões legais têm na vida das pessoas, as perícias exigem a obtenção de informações objetivas e imparciais. A avaliação psicológica, na qual são utilizados instrumentos e técnicas psicológicas, auxilia na busca dessa objetividade. Nesse sentido, buscou-se neste trabalho investigar e discutir o uso de instrumentos utilizados por peritos brasileiros.

**Método:** O estudo no qual foi baseada esta pesquisa foi composto por entrevistas com 12 peritos de Varas de Família com pelo menos um de cada região do Brasil, nas quais foram exploradas diversas questões referentes aos procedimentos periciais. Os conteúdos oriundos das entrevistas foram adicionados ao software NVivo e posteriormente analisados a partir do método de Análise Temática, o qual permite apresentar e organizar os dados de forma sintética com base na construção de códigos e temas identificados nos dados coletados. Para responder à questão de pesquisa, foram selecionados os seguintes temas: Instrumentos e técnicas utilizados em crianças, Instrumentos e técnicas utilizadas em adultos e em geral e Motivos de não usar instrumentos e técnicas psicológicas.

**Resultados:** Os instrumentos e técnicas utilizadas em adultos mais citados pelos peritos foram testes projetivos, além de inventários de estilos parentais e de violência doméstica e do recentemente criado SARP (Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental). Para as perícias de crianças, os testes projetivos também foram citados, juntamente com a técnica do desenho, seja ele direcionado à representação da família ou de forma livre. Contudo, o brincar foi protagonista nas técnicas utilizadas em crianças, compondo a maioria das respostas. Referente aos motivos de não utilizar instrumentos ou técnicas nos atendimentos, foi frequentemente relatado um desconhecimento em relação a testes específicos, falta de conhecimento e segurança de utilizá-los, além de limitações de tempo, custo e instrumentos específicos como justificativa da preferência por outros meios não padronizados como conversa e observação.

**Conclusão:** Os resultados apontam que os testes projetivos são os mais visados na realização de perícias no Brasil com crianças e adultos, estando de acordo com pesquisas anteriores que abordam tendências nacionais e internacionais. No entanto, ainda há desinformação em relação ao uso e a existência de instrumentos e técnicas convenientes ao fazer pericial, o que pode indicar uma formação deficiente no que tange aos conhecimentos de avaliação psicológica. Nesse sentido, o uso do brincar e de outros meios não padronizados aparecem como técnicas substitutivas e centrais, enquanto instrumentos padronizados poderiam enriquecer a perícia, considerando a necessidade de precisão das informações e a repercussão dos resultados da avaliação na vida de adultos e crianças. Assim, destaca-se a importância da padronização da coleta de dados, além da criação de instrumentos específicos para esse contexto.